



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

29ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA CONSTRUÇÃO DO NOVO PRONTO-SOCORRO DE URGÊNCIA DE PORTO VELHO NA MODALIDADE BUILT TO SUIT

EM: 04.11.2019

INÍCIO: 15h32min

PRESIDENTE: SR. MARCELO CRUZ

SR. LAERTE GOMES

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores boa tarde a todos. Boa tarde aos nossos profissionais da saúde; boa tarde aos nossos jovens estudantes, boa tarde a você que nos acompanha a partir deste momento através dessa transmissão ao vivo pela página da Assembleia Legislativa no YouTube e também no nosso Facebook.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia atendendo a Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Marcelo Cruz, após aprovação em plenário realiza

Audiência Pública para tratar sobre a construção do novo Pronto Socorro de Urgência na cidade de Porto Velho na modalidade *Built to Suit*, "construir para servir".

Sendo assim nós convidamos as nossas autoridades para que, por gentileza, componham a nossa Mesa de Honra.

Convidamos Excelentíssimo Senhor Deputado Laerte Gomes, Presidente da Assembleia Legislativa; convidamos Excelentíssimo Senhor Coronel Marcos Rocha, Governador do Estado de Rondônia, acompanhado da Senhora Luana Rocha, Primeira-Dama do Estado; convidamos Excelentíssimo Senhor Deputado Marcelo Cruz, proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo Senhor Deputado Luizinho Goebel; Excelentíssimo Senhor Chiquinho da Emater, Deputado Estadual; Dr. Fernando Rodrigues Máximo, Secretário de Estado da Saúde. Nós convidamos nesta oportunidade, acaba de chegar a esta Casa de Leis, seja muito bem-vindo, Deputado Federal Léo Moraes. Seja muito bem-vindo. Tome assento junto às nossas autoridades. Convidamos o Dr. Carlos Eduardo, Diretor-Geral do Hospital João Paulo II; Doutor Sérgio William, Secretário Geral do Tribunal de Justiça; Excelentíssimo Senhor Conselheiro Dr. José Euler Potyguara, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia; Doutor Marcus Edson de Lima, que neste ato representa a Defensoria Pública do Estado de Rondônia; Senhor Júnior Gonçalves, Secretário-Chefe da Casa Civil; Senhor Márcio Rogério, Superintendente da Supel; Senhor Fernando Maia, que representa a OAB - Seccional Rondônia; Senhor Juliano Domingos, Engenheiro da Engecom; Senhor Engenheiro Rafael Granjeiro, do Tribunal de Justiça.

Com a palavra o Senhor Presidente desta Casa de Leis, Deputado Laerte Gomes.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Primeiramente cumprimentar a todos que se fazem aqui presentes, agradecer a Deus a oportunidade que nos dá de estarmos aqui reunidos hoje. Cumprimentar aqui a nossa Mesa composta, cumprimentar o nosso Governador do Estado, Governador Marcos Rocha que tem sido um grande parceiro deste Parlamento. Temos trabalhado lado a lado em prol da população do Estado com muito respeito, com muito diálogo, e esta Casa tem sempre estado presente, Governador, quando solicitado. Então, para nós é uma honra tê-lo aqui conosco nesta Audiência Pública tão importante para a nossa população, para as pessoas do nosso Estado. Cumprimentar a nossa Primeira-Dama, Dona Luana, que está acompanhando o nosso Governador. Luana, é uma alegria tê-la aqui conosco. Cumprimentar aqui os nossos deputados. Cumprimentar o Deputado Marcelo Cruz, proponente desta Audiência Pública. Parabenizar por essa visão, parabenizar pela atitude de colocar esse tema em debate, que é um tema que a população de Rondônia espera há anos.

A população, muitas vezes ela quer um hospital novo, com certeza, ela não está querendo saber o modelo, e hoje uma tendência natural que nós temos é essa tendência do BTS. E aqui em Rondônia quem nos encaminhou e puxou essa iniciativa foi o Tribunal de Justiça, fazendo aqui o novo Fórum nessa modalidade de BTS. Deus que abençoe que dê certo, Governador, que nós possamos ter aí um novo João Paulo para dar dignidade aos servidores que lá trabalham e dignidade à nossa população que faz uso daquela unidade hospitalar, uma unidade moderna, Deputado Marcelo, nova, e que possa vir com essa nova estrutura, já com excelentes profissionais que lá tem, que lá trabalham, poder salvar vidas. Parabéns pela iniciativa, com certeza com o apoio de toda a Assembleia Legislativa. Cumprimentar o Deputado Luizinho Goebel, nosso Presidente da Comissão de Transportes da Assembleia Legislativa. Cumprimentar o

Deputado Chiquinho da Emater, nosso Presidente da Comissão de Indústria e Comércio, e representa muito bem também o setor produtivo nesta Casa. Cumprimentar o nosso Chefe da Casa Civil, nosso amigo Júnior Gonçalves, que tem feito um grande trabalho à frente da Casa Civil, com diálogo, respeito com os Poderes e, principalmente, Júnior, com este Parlamento. Cumprimentar também o nosso Secretário de Saúde, com certeza um defensor desse modelo, porque o Doutor Fernando sofre, é cobrado diariamente juntamente com o Cadu, nosso diretor lá do João Paulo, que com certeza sonham com um novo hospital, um hospital de urgência e emergência. Parabéns, Secretário, e parabéns também Carlos Eduardo. A gente chama de Cadu pela amizade que tem, um grande diretor, um exemplo de diretor que nós temos na Unidade de Saúde João Paulo II. Cumprimentar também aqui os nossos amigos também presentes, Márcio Rogério, Superintendente da Supel. Márcio, que está aqui, que é eficiente, competente, faz um grande trabalho à frente da Supel. Cumprimentar nosso representante da OAB, Doutor Fernando Maia, leve o nosso abraço ao doutor Elton, nosso Presidente. Cumprimentar o representante da Engecom, Juliano Domingos. Cumprimentar os demais representantes aqui na Mesa e cumprimentar aqui por último o nosso jovem Deputado Federal, daqui de Porto Velho, Deputado Federal de Rondônia, Deputado Léo Moraes, que tem exercido um mandato de muito sucesso em Brasília, com suas posições definidas, e ajudado muito, Governador, o Estado de Rondônia. Então deixar aqui nosso carinho, nosso respeito ao Deputado Léo Moraes, que foi nosso colega aqui na legislatura passada como deputado estadual e depois foi o deputado mais votado na última eleição para deputado federal em Rondônia.

Eu só queria fazer esses cumprimentos, cumprimentar todos vocês e por justiça, eu gostaria que o Deputado Marcelo Cruz presidisse esta Sessão. Quero abrir mão da

minha prerrogativa de presidir a Sessão e passar verdadeiramente a quem merece, a quem tem lutado e trabalhado para esse modelo ser implantado na Saúde para nós podermos avançar na questão do João Paulo.

Então gostaria aqui de passar a presidência desta Mesa para o jovem Deputado Marcelo Cruz.

(Às 15 horas e 40 minutos o senhor Laerte Gomes passa a presidência ao senhor Marcelo Cruz)

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Boa tarde a todos. Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública, para tratar sobre a construção do novo Pronto Socorro de Urgência e Emergência da Cidade de Porto Velho na modalidade *Built To Sui* - Construir para Servir.

Quero primeiramente aqui agradecer a Deus por esta oportunidade. E não poderia deixar de agradecer a todos os nossos assessores, todos os nossos amigos, por terem movimentado a cidade de Porto Velho, compartilhado nas nossas redes sociais e convidado a população de Porto Velho para se fazer presente. Muito obrigado e uma salva de palmas para os nossos assessores. Muito obrigado. Também quero agradecer ao Deputado Laerte Gomes. Obrigado, Presidente, por dar essa honra de presidir. E eu tenho certeza que com o apoio da Assembleia Legislativa, com o apoio do Deputado Laerte Gomes, que sempre tem nos incentivado. A primeira vez que eu falei do projeto para ele, ele falou: "Marcelo, esse é um projeto que precisamos resolver e encaminhar juntos. São vidas. Precisamos investir em vidas". Então, Presidente, muito obrigado pelo

teu apoio, muito obrigado pela sua gentileza. E eu tenho certeza que com a força da Assembleia Legislativa, juntamente com o Governo do Estado, iremos resolver a problemática da saúde do Estado de Rondônia.

Quero aqui agradecer também ao Governador do Estado de Rondônia, Governador Marcos Rocha. Muito obrigado pela sua presença. A sua presença abrilhanta em muito esse evento. Eu tenho certeza de que o Estado de Rondônia está com os olhos fixados na Assembleia Legislativa, neste momento estamos transmitindo ao vivo. E eu tenho certeza que com a sua força de vontade, e eu tenho certeza que Deus sempre o ilumina com os projetos que o senhor coloca as mãos, eu não tenho dúvida que com os braços dados com a Assembleia Legislativa e os Poderes unidos, como o Tribunal de Contas, Ministério Público, Tribunal de Justiça, nós iremos dar um novo hospital de urgência e emergência que tanto o Estado de Rondônia sofre, não tenho dúvida disso. Muito obrigado, Governador, por o senhor se fazer presente.

Agradecer também a Secretária Luana Rocha, Primeira-Dama, muito nos abrilhanta também a sua presença, muito obrigado. Tem tudo a ver com a sua pasta que é a Secretaria de Assistência Social e eu tenho certeza de que o seu coração também arde para que possamos resolver esse problema que nos leva há muito tempo nosso Estado de Rondônia.

Agradecer também ao Secretário Fernando Máximo, muito obrigado. Governador, estive visitando o Secretário há dois meses e eu senti e vi nos seus olhos a vontade - o senhor é médico - eu vi a vontade e o sonho de construir esse hospital. Inclusive, quando eu fui à Secretaria eu senti Deus naquele lugar e a gente se emocionou. Muito obrigado pelo senhor estar fazendo tudo isso pelo nosso Estado pela nossa população. Deus lhe abençoe cada dia mais.

Agradecer também a presença do diretor, o Carlos Eduardo, o Cadu, muito obrigado pela sua presença. Eu estive visitando o Hospital João Paulo II e eu vi a alegria do seu trabalho. O senhor está fazendo mesmo aquela falta de acomodação naquele lugar, mas eu vi a sua vontade realmente de atender, de fazer, tanto com os pacientes, como também os funcionários que estão também naquele lugar. Deus lhe abençoe e muito obrigado pela sua presença.

Agradecer também aqui ao Secretário Júnior Gonçalves, muito obrigado. Governador, eu estive na Casa Civil e mostrei o projeto para o Junior, eu disse: "será que o Governador vai gostar desse projeto Júnior?" Ele falou, "Marcelo, Deputado Marcelo, esse é um dos nossos projetos do nosso governo, resolver o problema da saúde. Já entrou governo, saiu governo, eu tenho certeza que o Governador Marcos Rocha vai abraçar esse projeto juntamente com o Secretário de Saúde e com a Assembleia Legislativa". Júnior, muito obrigado pelo seu apoio e por suas palavras e que Deus te abençoe cada dia mais, está certo?

Agradecer também ao Deputado Luizinho Goebel. Pela primeira vez eu ouvi na Comissão de Obras e Transporte, essa palavra *Built to Suit*, e eu vi a vossa preocupação e eu quero lhe agradecer mais ainda, porque era para Vossa Excelência estar em Vilhena, está acontecendo uma Audiência Pública naquele lugar, mas Vossa Excelência falou: "Deputado Marcelo, saúde em primeiro lugar. E eu tenho certeza que com os Deputados que estão lá, estão bem servidos". Então, assim, Deputado, obrigado mesmo por Vossa Excelência se fazer presente. Com a vossa experiência, é o nosso Deputado mais antigo aqui, antigo não, é o que tem mais mandato aqui na Assembleia Legislativa, muito obrigado.

Agradecer também o Deputado Chiquinho, meu professor, obrigado, Deus lhe abençoe viu meu professor, muito obrigado pela vossa presença aqui também.

Agradecer ao Engenheiro também, do Tribunal de Justiça, muito obrigado, que tem muita experiência. O representante da OAB também, muito obrigado. Agradecer também a Defensoria Pública. Agradecer aqui o Deputado Federal Léo Moraes, eu mandei o convite para ele no Instagram e ele não havia me respondido e eu sei que ele tem muito interesse de resolver essa problemática que é da saúde do nosso Estado e da nossa Porto Velho. Deputado Léo, muito obrigado, eu tenho certeza que com vossa presença aqui, com a vossa força, força da juventude querendo resolver os problemas da nossa capital, eu não tenho dúvida de que nós vamos sair com uma resposta satisfatória aqui da Assembleia Legislativa. Meu muito obrigado a todos, está certo?

Muito obrigado as Excelências, a todos vocês estudantes, trabalhadores que são aqui de Porto Velho que saíram de suas casas para realmente saber e entender o que é o *Built to Suit* e o que é que a gente pode fazer pela saúde do Estado de Rondônia.

Muitas pessoas não sabem, mas eu fui um paciente do João Paulo e eu sei os problemas eu sei as dificuldades. Passei 25 dias naquele lugar junto com a minha família e a gente sabe o tão horror que é a acomodação daquele lugar. Não que eu fui mal atendido, mas a acomodação das pessoas, entram ali e, de repente, saem até mais doentes. E eu tenho certeza de que, a partir deste momento, que é um momento histórico, a gente unindo os Poderes, eu tenho certeza de que o hospital João Paulo II será resolvido em nome do nosso Senhor Jesus. Muito obrigado a presença de todos.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Deputado, nós queremos neste momento convidar Excelentíssimo Senhor Defensor Público Marcus Edson de Lima, Corregedor-Geral da Defensoria Pública do Estado, para que se acomode junto as nossas autoridades. Seja muito bem-vindo.

E nós não podemos dar seguimento a esta Audiência Pública, se não cantarmos o hino mais bonito da Federação, que é o Hino Céus de Rondônia. Pedimos por gentileza que aqueles que puderem, para que se coloquem em pé, juntos, cantaremos o Hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim de Araújo Lima e música do doutor José de Melo e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Estejam todos à vontade. O nosso querido Euler Potiguara não pôde estar presente. Nós recebemos a informação de que o Domingos Sávio, Ouvidor do Tribunal de Contas, veio, e nós queremos que ele também se acomode aqui junto às autoridades. Seja muito bem-vindo, Domingos Sávio, Ouvidor do Tribunal de Contas do Estado, que fará também o uso da palavra nesta Audiência Pública.

Domingos Sávio, Secretário-Geral, os nossos cumprimentos. Nós queremos saudar com grande alegria os nossos jovens estudantes prodígios da Escola Daniel Neri da Silva, Flora Calheiros, Juscelino Kubitschek. Nosso muito boa-tarde a todos. É uma satisfação tê-los com a gente. Professor Andreelino de Souza, Diretor da Escola Juscelino Kubitschek, as nossas boas-vindas. Cumprimentamos a senhora Renata. Uma salva de palmas, então. A senhora Renata Zonatto Lopes, Presidente da Comissão de Ouvidoria de Apuração e Denúncia desta Casa de Leis. A senhora Ana Flora Camargo, Diretora da Agevisa, os nossos cumprimentos à

senhora e a todos os seus colaboradores da Agevisa. Dr. Marcelo Estebanez, advogado da Engecom, os nossos cumprimentos. Senhor Miguel Noronha, Diretor do Departamento de Avaliação Imobiliária, os nossos cumprimentos. Senhora Graciela Mélega da Silva, arquiteta do Tribunal de Justiça, as nossas boas-vindas. Cumprimentamos com grande alegria o senhor Sílvio Rodrigues, Ouvidor do Hospital João Paulo II, os nossos cumprimentos. O senhor Matheus das Neves Moura, gerente de Gestão de Programa e Projetos Estratégicos, que representa a Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPOG, muito obrigado pela presença. Dr. Adriano Fernandes de Souza, Assessor Jurídico do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, as nossas boas-vindas. Alexandre Porto, Diretor-Geral da Universidade Federal do Estado de Rondônia, nos honra e engrandece esta Audiência Pública. Senhor Francisco Apodi, que representa a Assessoria do Deputado Dr. Neidson, os nossos cumprimentos. Senhor Daniel Mendonça de Souza, que representa a Assessoria do Gabinete do Conselheiro Dr. Benedito Antônio Alves, nosso Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia.

Senhoras e senhores, a partir deste momento, com a palavra, o nosso proponente desta Audiência Pública, o Deputado Estadual Marcelo Cruz, para que conduza esta Audiência Pública.

O Sr. MARCELO CRUZ (Presidente) - Muito obrigado. Obrigado mais uma vez a todos. Sabendo que o Governador do Estado de Rondônia tem outro compromisso, juntamente com o Presidente e o Deputado Léo Moraes, eu gostaria de antecipar, Deputado Leonardo, algumas entregas já. Vamos fazer a entrega das plaquetinhas e das camisas. Já traga já para a gente fazer essa homenagem a todos, e a gente tirar

uma foto todo mundo junto. Porque, como ele vai sair e não vai ficar até o final... Tem condição? Está pronto aí? Então, por favor.

Enquanto isso, eu gostaria que o Secretário de Saúde já se organizasse aí, Fernando Máximo, para logo após a entrega, a gente já traz as camisas aqui (pode colocar aqui para mim, para eu entregar, tá? Tá bom).

Governador, a gente fez aqui uma camisa, é quase que uma campanha que a gente fez, realmente, para a gente encampar. Está escrito aqui, olha: "Novo Hospital João Paulo II", que vai ser um outro nome: Hospital de Urgência e Emergência. Gostaria que cada um da Mesa ganhasse uma camisa, tá? Pode entregar aí. Está, certo? Me dá as plaquinhas.

Eu gostaria de entregar esta camisa para o senhor, como um símbolo, um símbolo de uma iniciativa tanto do Executivo, quanto do Legislativo, para que nós possamos, realmente, nos empenhar e, no final da sua gestão, o senhor seja o Governador do Estado de Rondônia que resolveu o problema da saúde, e eu creio nisso, eu não tenho dúvida disso, está certo? Muito obrigado.

O SR. MARCOS ROCHA - Muito obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Todo mundo recebeu aí? Recebeu? E aqui a gente fez também uma plaqueta: "Eu apoio o novo Hospital João Paulo II em 2 anos". Oh, maravilha! Olha! Amém! Presidente, olha aqui, eu pedi para fazer: "Eu apoio o novo Hospital João Paulo II em 2 anos".

O Governador acabou de dizer que vai colocar isso em cima da mesa dele. Isso nos prestigia e muito! Muito obrigado, Governador!

Tirar foto. Vamos lá? Presidente, também eu não poderia deixar de entregar esta camisa para o meu Presidente Laerte Gomes, que tanto apoia essa iniciativa. Falta a plaquetinha, aqui, do nosso Presidente.

O SR. LAERTE GOMES - Botar na mesa também.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Presidente, é compromisso? É compromisso aqui. Muito obrigado, viu? E pode entregar para cada um, Ricardo, cada um, uma plaquetinha, para cada um levar e lembrar.

Com a palavra o senhor Secretário Fernando Máximo. Dez minutinhos, que é o que a gente combinou com o Governador.

O SR. FERNANDO MÁXIMO - Boa tarde a todos. Boa tarde a todos! Ih... Acho que o pessoal não almoçou não, Deputado. Boa tarde a todos! Ah, sim! Agora, sim!

Gostaria de cumprimentar o Governador, Coronel Marcos Rocha, na pessoa do qual cumprimento todas as autoridades à Mesa; cumprimentar o Deputado Marcelo Cruz, na pessoa do qual eu cumprimento todos os Deputados. Deputado Marcelo Cruz, como outros Deputados também, mas ele tem estado à frente dessa questão do *Built to Suit*. Ele sempre vai lá, pega na minha mão e fala: "Meu filho, nós temos de construir rápido o João Paulo II." E aí, eu: "Isso mesmo, Deputado. Vamos lá". E é desse jeito. Nós precisamos, a população precisa. Ninguém aguenta mais sofrer.

Quem conhece o João Paulo II, aí? É legal, lá? Não? Mas vai ficar legal. O próximo vai ser bacana. Espero que vocês nunca precisem ir nem para o velho, nem para o novo, mas vai ficar legal.

Cumprimentar o Deputado Léo Moraes, o Deputado Chiquinho da Emater, o pessoal do Tribunal de Contas, do Tribunal de Justiça, Cadu, Diretor do João Paulo; Secretária Luana, todos os presentes; os alunos que estão aqui presentes para prestigiar o evento; a Imprensa, que está ali atrás; servidores da Sesau; servidores da Assembleia Legislativa, que sempre nos recebem bem. Eu vou aqui falar rápido porque tenho 10 minutos, não é?

(Apresentação de PowerPoint)

Quando a gente começa a falar de João Paulo II, a gente tem de fazer uma contextualização, não é? Pode passar o próximo. Então o João Paulo II é um Hospital que tem 187 leitos. É um hospital de mais de 35 anos que não cresceu nada, enquanto a população quintuplicou nestes anos. O número de motocicletas aumentou bastante, o número de acidentes, automaticamente, aumentou muito, também. É um Hospital, então, com 187 leitos, mas que tem uma série de pacientes nos corredores. Isso eleva o número de pacientes ali dentro, a mais de 200.

Temos ainda, na retaguarda, 170 pacientes. Pacientes no Hospital Prontocordis, no Santa Marcelina e no Samar, contratualizados pelo Governo. O Governo paga particular para que esses pacientes estejam lá nesses hospitais, para que não aumente mais ainda no João Paulo. Para que não fiquem no chão, para que não aumente mais nos corredores do João Paulo e fiquem nas garagens ou até do lado de fora do hospital.

Então, vocês podem observar que nós temos um hospital com 187 leitos, que está completamente lotado com pacientes nos corredores, pacientes em tudo que é lugar; mais 170 pacientes que deveriam estar dentro do João Paulo, que estão sendo pagos leitos particulares. Já deu para entender que esse hospital não comporta mais o número de pacientes que ele atende.

E aí, quando a gente começa a observar algumas fotos dos corredores do João Paulo, (essas imagens podem passar). Todo mundo conhece. Rede nacional já postou isso, isso existe há mais de 20 anos, não é?

O Ministro da Saúde, quando nós estivemos, eu e o Governador, 3 Deputadas Federais: Silvia Cristina, Jaqueline Cassol e Mariana Carvalho, estivemos lá, no começo do ano, para mostrar o Hospital João Paulo II, ele nos falou: "O Hospital João Paulo II é o pior pronto-socorro do Brasil" - isso em janeiro -, "vocês têm, em Porto Velho, o pior pronto-socorro do Brasil". Há muitos anos.

O SR. MARCOS ROCHA - Não em capacidade de atendimento, mas em estrutura física do hospital.

O SR. FERNANDO RODRIGUES MÁXIMO - Exatamente, isso que o Governador falou é importante e a gente sempre ressalta isso. Eu trabalhei no João Paulo 9 anos, sai agora começo do ano e o João Paulo tem um time de servidores fantástico, Secretário Júnior, deputados, desde médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, técnicos de laboratório, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, dentistas, profissionais de primeira. Mas a

estrutura é essa estrutura velha, arcaica, deteriorada cheia de infiltração, cheia de goteira, com a parte elétrica e hidráulica horríveis, muito ruins, e é difícil de reformar porque está cheio de paciente, como é que reforma? Vai começar furar parede, rebocar, passar tinta com um monte de paciente internado com pneumonia, com outras doenças, operado, quebrado, muito difícil de mexer.

Então, surgiu essa necessidade de 20 anos atrás, de fazer um novo hospital e infelizmente não se conseguiu fazer. Vem se tentando, tentando, entra governo, sai governo e tenta-se fazer. Não é falta de tentativa não, tenta, mas não é fácil, Deputado Marcelo Cruz, construir nesse modelo convencional, não é? Houve uma iniciativa muito forte do governo anterior. Lá em 2012, o governo começou a idealizar um projeto - na bolinha número 1 ali -, em junho de 2013 o projeto estava pronto. Um projeto bacana, um hospital de 268 leitos, 4 andares com heliponto, 30 leitos de UTI, isso lá em 2013 o projeto estava pronto. Em dezembro de 2013 - a bolinha nº 2 -, publicação da empresa vencedora. Uma empresa ganhou, uma empresa idônea, empresa que queria fazer, o governo precisava fazer, a população necessitando. A empresa foi lá, começou a fazer a obra em abril de 2014. Quando foi em julho de 2015 houve uma paralisação. E é aquilo que eu falava na entrevista agora a pouco: "das obras do Brasil hoje, um dado do Ministério Público Federal, um terço de todas as obras públicas no Brasil estão paralisadas, mais um terço estão atrasadas e apenas um terço está com o cronograma em dias" e isso, essas que estão em dias são as que começaram há pouco tempo as obras.

Então, a obra foi paralisada em 28 de julho de 2015, e aí houve o encerramento do contrato em 2016, depois, com o acórdão do TCE, em 2017, ratificando isso, nós entramos em

2019, começamos a dar andamento nesse processo e houve a publicação da rescisão do contrato com data retroativa lá de 2015. Vocês entendem que essa obra está parada desde 2015. Imagina quantas e quantas pessoas já foram internadas no João Paulo II, no chão, nos corredores, que tiveram a sua condição de saúde piorada porque essa obra está parada, porque essa obra nunca saiu, nunca foi concluída. E acredito, que teve esforço dos gestores anteriores, teve esforço da empresa que estava construindo. O problema é que no Brasil é uma burocracia muito grande. A gente observa e o Ministério da Saúde falou para a gente: "olha, para vocês construírem um pronto-socorro desse porte, vocês vão gastar 10 anos". É a média do Brasil. E olha para vocês verem, o Hospital de Cacoal, 20 anos de construção; o Hospital de Guajará-Mirim, já tem 2014, cadê o Dr. Gustavo? Em 2015, não é? Já está com 4 anos e não tem previsão de concluir. O Hospital de Ariquemes já tem 4 anos, têm 3% de obras concluídas, só fundação. Esta Assembleia Legislativa demorou quantos anos para ser construída? Doze anos? Onze ou 12 anos para ser construída. Tribunal de Justiça, 12 anos, segundo o Presidente.

Então, obra pública no Brasil não vai para frente não adianta querer construir porque não resolve. Se a gente não inovar, e aí a gente tem que tirar o chapéu para deputados como o Deputado Marcelo Cruz e os demais deputados que têm abraçado esse projeto juntos; o Tribunal de Contas, o Tribunal de Justiça que foi inovador no Estado. E para vocês entenderem, o Ministério Público Federal só constrói nessa modalidade, estão construindo seis prédios hoje Brasil afora. Caixa Econômica e Banco do Brasil só constroem dessa forma. Ismael, hoje o que tem lá da obra que foi começada, esse hospital de 268 leitos que na época era um projeto muito bacana de 4 andares, 30

leitos de UTI -só lembrando que ele tem 30 leitos de UTI e o João Paulo tem 10 hoje. Passa o próximo.

Isso é o que tem construído, do que começou lá com projeto lá de 2012. Então, repetindo para vocês lembrarem, 187 leitos do João Paulo é o que ele tem, mas têm muito mais, tem pacientes jogados nos corredores, em todos os corredores. Retaguarda mais 170 leitos. Quando a gente faz uma soma simples ali, $187 + 170 = 357$, fora os pacientes dos corredores. O projeto do Heuro, esse projeto de 2012 é para 268 leitos. Atende a nossa população hoje? É um projeto de 2012, nós estamos entrando em 2020, em 8 anos mudou tudo, a população cresceu o número de acidentes de moto aumentou. Passa o próximo, por favor.

Então, eu botei ali, projeto Velho Heuro, não é nem novo Heuro, é velho Heuro. Apesar de não ter ficado pronto, ele já envelheceu, já não atende mais. Ele tem 268 leitos e nós precisamos hoje lá na frente, 400 leitos pelo menos; ele tem 30 vagas de UTI, nós precisamos de pelo menos 50; ele tem 4 salas, desculpa, está errado aqui, não são 4 não, são 8, onde está 4 ali são 8; 8 salas de cirurgias isso para nós atende, quatro é o velho João Paulo, o Heuro sempre teve 8.

E uma coisa extremamente importante aqui embaixo, hemodinâmica. Hemodinâmica é cateterismo, é botar *stent* no coração, fazer angioplastia cerebral, angioplastia de artéria aorta. Não tem previsão. Não tem essa estrutura montada no projeto. Nós precisamos ter hemodinâmica. O mundo evoluiu de 2012 para cá. Evoluiu muito. A medicina evolui a cada dia. Tratamento novo, é tecnologia nova e a gente precisa então de uma hemodinâmica.

Então essa é foto, volta, por favor. Essa foto aqui é a foto do Heuro e aquela foto ali é a foto dos nossos

sonhos, que seja o novo hospital de urgência e emergência de Rondônia. É isso aí. É isso aí, Pastor. É o Pastor Sandro que está ali? Não. Desculpa. Bacana. Desculpa. Confundi, confundi. Estava batendo palma na frente do rosto. Mas é isso aí. Deus abençoe. É isso mesmo.

Passa o próximo, por favor. Esse é um hospital chamado Hospital Infantil de Sabará, em São Paulo. Ele é um hospital que tem 17 andares. É aquele prédio do meio ali, é esse aqui, aqui é a fachada dele. Tem 17 andares. E foi construído em dois anos. É um hospital de BTS. É um hospital que foi construído pelo regime de BTS. É o único hospital no Brasil, não tem nenhum hospital público, então Rondônia vai ser o primeiro. Rondônia está na vanguarda. Vai ser o primeiro hospital público construído pelo BTS. Para mostrar para vocês que dá para construir, que dá para construir rápido. Passa o próximo, por favor.

Quando a gente está aqui na Assembleia Legislativa juntando Governo do Estado, Assembleia Legislativa, vários deputados presentes, Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça, Ministério Público. Coronel Silvío Rodrigues está aí? Eu ouvi falar o nome dele, mas não o vi aqui. É uma pessoa que também tem ajudado muito desde o começo. Procuradoria do Estado, o Procurador Doutor Maxwell, Doutor Tiago está aí? Foi convidado também, doutor Tiago. Tem ajudado muito. Junto nós somos mais fortes.

Se nós não nos juntarmos nós não vamos conseguir fazer isso, porque já tentaram muitas vezes e não conseguiram. Dessa vez Deus tem abençoado, tem aberto todas as portas. A Assembleia Legislativa, deputados federais, senadores, Ministério Público, Tribunal de Contas, e juntos eu tenho certeza que a gente vai conseguir construir esse hospital. E alguém poderia perguntar "poxa, mas se vai construir pelo Built to Suit, que é uma modalidade que o Márcio vai falar

daqui a pouco, que a empresa constrói e aluga para a gente, e o dinheiro que o Tribunal de Contas deu, os R\$ 50 milhões?", a gente vai utilizar para equipar duas tomografias novas, ultrassom, sala de cirurgia moderna, foco cirúrgico, microscópio, tudo que for precisar para o hospital.

Tem uma palestra minha. Pode passar o próximo, por favor. Quando eu termino uma palestra motivacional que eu faço nas escolas, e eu vejo os alunos aqui da Escola Manoel Neri, e eu já fico feliz, porque eu costumo fazer essa palestra nas escolas e eu termino assim: *we can more*, nós podemos mais. Nós podemos mais. Se nós quisermos, tivermos fé, nos unirmos, darmos os braços, eu tenho certeza que a gente pode mais. Já começo a me emocionar. Eu não posso chorar, porque o Governador falou que eu sou muito chorão.

Passa o próximo, por favor. Então, senhores, é isso. Aquele prédio não nos atende mais. Aquela estrutura do velho Heuro, que nem nasceu, mas já está velho para a gente. Foi tentado se fazer lá, não conseguiu, ela não atende mais a gente. Temos que fazer um outro maior, para atender com maior qualidade a nossa população de Rondônia. E aí, toda vez que eu falo com o Governador, não tem um santo dia que esse homem não me cobre "e o João Paulo novo, vai sair ou não vai?". E aí eu falo "vai, Governador, com fé em Deus vai sair". Às vezes é 3 horas da manhã. Ele manda a mensagem "meu filho, pelo amor de Deus, vamos acelerar o João Paulo" e a gente vem acelerando desde o começo do ano, mas não é fácil. É tudo atravancado. É uma burocracia danada. Mas eu acho, com essas estratégias novas, com essas inovações, na vanguarda como o Estado de Rondônia está, com a Assembleia Legislativa, com os órgãos de controle, Procuradoria, e o apoio da população, eu tenho

certeza que, com fé em Deus, nós vamos ter o novo João Paulo II em um tempo recorde. Obrigado. Boa tarde.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Secretário, depois eu quero participar dessa palestra motivacional. Muito bom, viu? Ele passa com as palavras, vai falando, vai empolgando a gente. Obrigado, Secretário.

O Governador tem um compromisso, não é, Governador? Eu vou passar a palavra para o senhor.

Uma salva de palmas para o nosso Governador do Estado de Rondônia.

O SR. MARCOS ROCHA - Boa tarde a todos. Já ia falar bom dia. Bom dia, Deputado Laerte Gomes, grande Presidente aqui da Assembleia Legislativa. Deputado Marcelo Cruz, que está aqui presidindo esta Sessão tão importante para a nossa sociedade. Deputado Léo Moraes, Deputado Luizinho Goebel, e a todos os senhores presentes, Deputado Chiquinho da Emater, também. Tem que puxar o saco dos deputados, não é? São eles que aprovam todas as leis que a gente manda. E a todos os senhores presentes.

Eu quero dizer o seguinte, o Secretário Fernando Máximo disse aqui agora. A minha esposa, Luana Rocha, senão fica com raiva de mim, se eu não falar. Dizer o seguinte, há muitos anos, há muitos anos, antes de vocês terem nascido, vocês que estão aqui estudando, há 30 anos, trinta e tantos anos atrás eu já conheci o João Paulo. E eu levava pessoas acidentadas para o João Paulo. Inclusive levei uma vez um estudante que foi atropelado e a perna dele, toda a carne da coxa grudou na calça. E graças a Deus e, pelas instruções que eu tive, que era para poder impedir que ele

perdesse sangue, a gente conseguiu correr com ele para o João Paulo e ele foi salvo no João Paulo, pelos médicos do João Paulo, pelos servidores do João Paulo que prontamente atenderam aquele menino, que na época eu acho que tinha nove anos de idade, nove anos. Então, a gente vê que o João Paulo, o Hospital João Paulo, é extremamente importante para a nossa sociedade. É ou não é pessoal? Sim, extremamente importante. Nós temos profissionais ali dentro, maravilhosos, está aqui um deles, Dr. Cadu. Ele é o Diretor do João Paulo e tem feito um trabalho maravilhoso junto com outros que estão aqui dentro, hoje, porque se não fossem os senhores, as senhoras, muita gente teria morrido. Eu tenho o meu sogro e a minha sogra, eu sempre falo isso - não é, Luana? -, que faleceram em um acidente de trânsito, não deu tempo, na verdade, de serem atendidos pelo João Paulo e eu tenho também a minha cunhada, a Gleidiane, que faleceu há dois anos - não é isso? -, atropelada. Mas eu digo uma coisa, todos os médicos do João - o senhor lembra-se da Gleidiane, Doutor? Jovem de 27 anos, de repente o senhor lembra, depois eu mostro a foto, bem bonita, ela perdeu a vida, mas não por ausência dos profissionais do João Paulo, tentaram de tudo.

O que a gente quer, é permitir que a nossa sociedade, a gente não veja mais as pessoas sofrendo. É simples, a gente não pode mais ver as pessoas sofrerem. E, como eu disse, cansei de ver pessoas dentro, lá deitadas no chão, morrendo no chão do João Paulo, jovens, idosos, outras pessoas morrendo ali, porque não tinha condições da equipe atender a todos, porque não dava, não tinha espaço, não tem estrutura. Então, precisa mudar.

Aí, eu vinha durante a campanha, o que é que eu falava? - Nós vamos construir um novo hospital, não foi? A gente vai fazer um novo hospital, um novo hospital para

atender a sociedade, que não é só de Porto Velho, é do Estado inteiro, todo o Estado de Rondônia. E aí, o que aconteceu? Ninguém sabe, mas eu ia lá e me ajoelhava e falava: Deus - eu acredito muito em Deus - eu me ajoelhava e falava: Deus, dá todas as condições. Eu não sei como é que a gente vai fazer, eu estou olhando o Estado e estou preocupado, porque não tem dinheiro para nada, não tem recursos. E, aí, eu preocupado, preocupado, preocupado e aí, de repente, em uma reunião, estava eu, o Deputado Laerte - Deputado Marcelo -, nós estávamos lá em uma reunião de Conselho, de repente o Presidente do Tribunal de Contas me chama, ele vai embora e volta e ele fala assim: "Governador, vamos fazer o seguinte, o senhor tem como ir amanhã, o senhor e o Presidente da Assembleia lá no Tribunal de Contas para a gente conversar? Tem. Porque o que o senhor citou ali e o que foi falado, mexe com a gente. O que aconteceu? O Tribunal de Contas, o único do Brasil, um Tribunal cedeu R\$ 50 milhões para dar início à obra, como foi dito aqui. Se nós partirmos para o *Built to Suit*, ou BTS, o que é que vai acontecer? Esse recurso não pode ser utilizado na obra, mas pode ser utilizado para a aquisição de equipamentos, que a gente vai precisar, não é? O hospital vai precisar desses equipamentos. Como bem disse o Dr. Fernando Máximo, não adianta construir o hospital anterior, porque a necessidade já não é mais suprida, já passou. Então, a gente tem que ter algo mais novo, algo com maior capacidade. E aí, Deus foi atendendo a tudo, e eu pensando, e ninguém aceitava o *Built to Suit* antes, ninguém acreditava nisso. E aí, a gente conversava, eu o Deputado Marcelo Cruz, o Deputado Laerte, o Deputado Luizinho, o Dr. Fernando Máximo, aí conversávamos, conversávamos, o Tribunal de Justiça já fez, o Tribunal de Justiça já fez, está fazendo prédios assim.

Então, se o Tribunal de Justiça está fazendo, qual o impedimento então que o Estado também faça e outros órgãos também. Outro detalhe: obras. Obras públicas fica aquela guerra lá na licitação, demora quanto tempo? Como bem disse aqui, oito anos, dez anos. Tinham obras, quando eu assumi a Secretaria de Justiça, que tinha 14 anos, 14 anos parada. Obras paradas. Então, a gente não pode mais aguentar isso.

Então, as ações públicas têm que ser diferentes e glória a Deus, eu falo aqui glória a Deus mesmo, glória a Deus porque as portas foram se abrindo, sabe? Foram se abrindo assim de forma surpreendente. Aí a gente vê, de repente, nosso irmão aqui, meu amigo, o Deputado Marcelo Cruz chegando e falando assim: "vamos fazer uma Audiência Pública falando sobre BTS. Vamos trazer Porto Velho todo aqui para a gente poder fazer com que todos entendam o que é isso. Porque, daqui a pouco - gente do mal existe -, daqui a pouco começam a dizer assim: "isso é uma forma de o Governo ganhar dinheiro de empresa privada". Não é? Gente do mal não joga essas mentirinhas assim? Aí um monte de gente cai. Quando na verdade não é nada disso. Com o *Built to Suit*, a gente consegue construir o hospital em dois - estourando, com todas as dificuldades aí -, uns três anos, com qualidade. E aí nós já vamos ter todos os equipamentos adquiridos diretamente com os recursos do Fundo Heuro.

Então, chega o momento em que Rondônia, meus amigos e minhas amigas, Rondônia vai ter um hospital, como a gente viu ali - até me arrepiava aqui, é que não dá para ver -, um hospital de qualidade, onde os nossos servidores vão ter condições de dignidade para trabalhar. Quem é servidor aqui do João Paulo? Levante o braço. Ou da Saúde? Aqui, ó! Não é? Dignidade, dignidade para trabalhar. Aqui também levantou o braço, não é? Levantou o braço também. Dignidade para trabalhar. E aí, quando o Governo passar... Isso não

tem nada a ver com política. Eu fui eleito, não fui? Esqueci política. Eu estou trabalhando, pensando na necessidade da população, eu e todos os servidores, todos os Secretários. A minha ordem, quando eu faço reunião de Secretários, é essa: esqueçam política. A gente tem que trabalhar para que a população seja atendida, e só isso. É isso. O resto é resto. Resto é resto, porque tem gente que gosta de ficar batendo em tecla e o tempo todo fazendo política. Chega desse negócio. Vamos fazer o que a população precisa. Eu não estou falando hipocritamente, estou falando do coração aqui e confiando que a população de Rondônia precisa desse atendimento e ela também quer esse atendimento adequado, sabe? Um atendimento adequado e rápido salva vidas. Salva vidas. Então, se tiver, não adianta construir o prédio antigo, Dr. Fernando Máximo, como o senhor bem disse, por quê? Porque não vai atender, não tem tudo aquilo que a gente precisa. Está aqui a Secretária Adjunta Katiane, não tem como atender a necessidade, mas, a partir do momento em que a gente tiver esse prédio funcionando, a gente vai conseguir.

Outra coisa: nós fizemos tudo o que podíamos. Contratamos vagas em hospitais particulares, conversamos com todos os diretores das unidades privadas, conseguimos fazer um preço adequado para poder atender melhor os nossos pacientes. A gente foi em alguns hospitais privados. As pessoas nem acreditam, porque falam: "espera aí, isso aqui é o João Paulo"? Mas é porque está sendo atendido lá no SAMAR, sendo atendido no Prontocordis, sendo atendido na Santa Marcelina e assim vai. Mas, até isso, nós já temos 170 pacientes nestas condições. E quando chega gente nova, outras pessoas com necessidade, o que acontece? A gente tem que ter a chance de alguém ser liberado desses novos hospitais para poder - não é assim? - para poder inserir lá de novo. Não dá mais para ser assim.

Então, senhores e senhoras, eu tenho certeza, Deputado Marcelo Cruz, tenho certeza, eu estou até emocionado aqui também. Eu falo sempre que o Fernando Máximo vai chorar, mas hoje quem está sou eu. Eu tenho certeza absoluta que a saída para que nós consigamos atender a nossa população com dignidade, até porque eu não sei se um dia eu também vou precisar. Quem aqui sabe se um dia não vai precisar, levanta o braço. Todos nós um dia vamos precisar. Então, espero que não, mas podemos precisar desse serviço. Então, a gente tem que trabalhar para que isso saia o quanto antes do papel e se torne realidade. É essa a nossa missão. E é com esse coração batendo aqui - como eu sempre digo, verde e amarelo, que bate forte -, que eu agradeço, Deputado Marcelo Cruz, agradeço a sua iniciativa, de coração. Agradeço à Assembleia Legislativa também agora na pessoa do senhor - eu não estou vendo aqui o Deputado Laerte Gomes -, porque os projetos que a gente tem apresentado são todos de interesse da população, e todos os projetos estão sendo aprovados, não por conchavos, não por troca-troca, mas porque os deputados estão vendo a necessidade. Então isso tem me feito, me trazido muita alegria. Lembra quando eu falei que eu me ajoelhava e orava, e até hoje eu faço isso? O prédio aqui do Governo fica aqui atrás. É aqui, não é? Lá. Eu me perdi, mas é lá. Todos os dias. Quem crê em Deus aqui? Levanta o braço. Olha aí, a maioria graças a Deus. Então, todos os dias, quando eu chego, eu me ajoelho, advinha o que eu faço? Estendo as mãos aqui para a Assembleia, Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça, Ministério Público, todos os Poderes, também para o próprio Governo e clamo: "Senhor, que o número de pessoas de bem, que querem fazer a diferença, aumente. Que aqueles que lutam contra, comecem a entender que a gente precisa mudar esse comportamento!". E aí, a gente vai ter um Estado melhor e nós vamos ter um Brasil melhor. Lembrando que o

nosso Estado já está melhorando, mas nós podemos, e vamos, nós vamos ter o melhor Estado para se viver e para se trabalhar e eu creio nisso, em nome de Jesus. Obrigado a todos. Deus abençoe. Obrigado.

E eu peço perdão. Eu vou me retirar agora para entregar uma série de tratores e equipamentos que foram adquiridos ali. São muitos e muitos mesmo. Então é mais um evento importante para a sociedade, isso com o apoio da bancada, não é? É isso que digo, com a união a gente vence tudo. Abraço, gente!

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Deputado Luizinho, o senhor, depois o Deputado Léo. Fica, fica a palavra sua.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Boa tarde a todos e a todas. Parabenizar aqui o Deputado Marcelo, que pegou esse bastão com veemência para tocar o Projeto. A necessidade do João Paulo, de um novo Hospital João Paulo é muito antiga. Só que, infelizmente, o sistema público, o poder público ele está altamente ultrapassado e a gente não consegue, muitas vezes, avançar.

Foi dito aqui pelo Secretário Fernando Máximo, por meio do qual cumprimento toda a Mesa, que esse prédio, por exemplo, demorou quase 12 anos para ser construído. E a Assembleia Legislativa tinha dinheiro em caixa. Quando dava qualquer... Tinha uma equipe de engenharia dentro da Assembleia Legislativa só cuidando disso e, além disso, quando tinha qualquer tipo de problema no Ministério Público, atravessava a rua e ia lá - não é, Deputado Léo? E o Ministério Público estava aqui, para a gente, com urgência, sanar os problemas que apareciam, para a gente

poder dar continuidade na obra. Depois, quando dava um probleminha no Tribunal de Contas, era a mesma coisa. O Tribunal vinha, debatia, ajustava, alinhava e tocava o projeto. E mesmo assim, demorou praticamente 12 anos.

Se nós olharmos ao nosso lado aqui, o prédio do Tribunal de Justiça, que é um prédio muito menor do que um hospital, muito menor, sem todas as necessidades que precisa, para se adequar uma obra para um hospital e, mesmo assim, com dinheiro em caixa, demorou 15 anos.

O Hospital de Cacoal, que é menor do que o hospital que será construído, demorou 25 anos, e só foi possível a conclusão do Hospital de Cacoal, Diretor Cadu, porque entrou uma compensação, na época, das usinas, ou seja, entrou praticamente uma empresa privada para poder dar condição - não é, Márcio? Para concluir aquela obra do hospital lá de Cacoal, 25 anos, praticamente.

Lá em Ariquemes nós temos um hospital sendo construído. E lá em Ariquemes, infelizmente, o Hospital não conseguiu sair do chão e já se tem muitos anos que aquela obra está... o Márcio pode até falar depois, acho que já são 6 anos, não é Márcio? O projeto, não é? O recurso em caixa e tudo. E aí, como é que nós vamos fazer para fazer o João Paulo? Eu, particularmente, não vejo outro caminho se não for através de BTS.

Hoje, o maior tema do momento, no Estado de Rondônia, é qual? Energia elétrica, Energisa. Hoje, lá na minha cidade de Vilhena, está tendo uma Audiência Pública para tratar de energia elétrica. E mesmo assim, meus colegas Deputados - muitos estão lá, e eu optei em estar aqui porque eu entendo que nós podemos até viver sem energia, mas nós não conseguimos viver sem saúde.

E eu acho que esse tema, realmente, nós temos que debater, consensuar, para que nós possamos, de fato, avançar para a construção desse novo hospital.

Eu, particularmente, Deputado Marcelo, as coisas, o tempo vai passando muito rápido e algumas coisas vão acontecendo. Por exemplo, nós temos um exemplo hoje do Tribunal de Justiça, que contratou uma BTS, se eu não me engano já está sendo feita até pela empresa do Juliano, e a obra não tem 2 anos. O prazo era de 36 meses, se eu não me engano, a obra está com menos de 24 meses e vai ser entregue, com qualidade, conforme as adequações necessárias que exige o Tribunal de Justiça.

Uma outra questão é que o próprio Tribunal de Contas do Estado de Rondônia trouxe para Rondônia o primeiro BTS. O primeiro a tentar implantar, foi órgão de controle, e que, infelizmente, naquele momento, por ser uma nova modalidade, não conseguiu concluir esse desejo da implantação do BTS que seria para um prédio para abrigar o Tribunal de Contas. E depois, o Tribunal acabou economizando recursos, e tanto que é fato que repassou ao Governo do Estado, através do FUN-HEURO, que é o Fundo para a construção do Heuro, já R\$ 50 milhões, e a Assembleia tem o compromisso também de fazer o repasse de boa parte das economias da Assembleia Legislativa, que hoje chega em torno R\$ 30 milhões, já de economia e consensuado com os deputados, nós vamos definir o valor do repasse que nós vamos fazer para o FUN-HEURO. Mas a minha ideia era que se nós conseguíssemos homologar a questão do BTS, Márcio, através do Poder Executivo, automaticamente o Governo mandava, Dr. Fernando, para a Assembleia Legislativa, o pedido de autorização e nós pegamos o dinheiro do FUN-HEURO, que é para a construção da nova unidade hospitalar e nós comprássemos tudo em equipamento, já daqui a um ano,

mais ou menos, porque nós teríamos aí, praticamente R\$ 100 milhões em caixa, porque nós temos o dinheiro do Tribunal de Contas, o dinheiro da Assembleia Legislativa e mais o dinheiro do próprio Poder Executivo. E aí, com esse dinheiro, nós poderíamos equipar os hospitais, porque realmente os nossos equipamentos estão da mesma forma, praticamente, que o João Paulo, há muito tempo ultrapassados.

Outra questão. Aí vem o debate da questão de valor, de custo, de pagamento de aluguel. É alto! É alto! Mas o Governo do Estado, hoje, para construir esse hospital, vai ter que pegar dinheiro emprestado e o juro é alto também. O juro também é alto. Então, tudo isso é conta que se faz. É natural que têm os técnicos do Poder Executivo, que vão fazer essa análise, mas eu entendo que o único caminho para se construir, de fato, o hospital João Paulo, o novo João Paulo, só através desse caminho. E o Governador está muito otimista, quando ele fala do desejo, e eu me lembro que na campanha ele falava: "Eu tenho muitos sonhos, se eu for Governador de Rondônia, se as pessoas me derem o mandato, Deputado Marcelo, mas o maior sonho e a necessidade do Estado é construir um novo hospital". Eis que o governo está para fazer um ano de mandato e hoje eu já não tenho dúvida de afirmar que infelizmente o maior sonho do nosso Governador Marcos Rocha, que era de inaugurar o novo Hospital de Urgência e Emergência, não vai conseguir nesse seu primeiro mandato, mesmo pelo BTS. Mesmo pelo BTS, por quê? Porque eu entendo que nós temos, praticamente, de procedimento administrativo para se implantar isso, praticamente um ano e com dois anos, eu acho muito difícil a gente conseguir fazer um novo hospital. Então, vejam só que nós temos um Governador que é o que tem tinta na caneta, que tem o desejo no coração e que tem o compromisso, praticamente, 70% das pessoas de Rondônia que

o elegeram para ser o Governador do Estado. E vocês viram que ele se emocionou quando ele disse da possibilidade de realizar esse sonho. E mesmo assim, a gente já vê que essa possibilidade, praticamente, não existe mais. Estou sendo aqui muito..., eu estou sendo otimista com o projeto e pessimista com o tempo, que esse, além de ser o caminho mais curto, ainda nós não conseguiremos chegar, eu acredito, nesse tempo, desse primeiro mandato do Governador Marcos Rocha.

Então, assim, sou solidário, Deputado Marcelo, a esta ação. Podem contar comigo para qualquer hora, qualquer dia, porque nós estaremos ombreados e juntos para construir a necessidade maior do povo do Estado de Rondônia, que é esse hospital. Não é possível, vocês viram a imagem ali, e ontem, que era domingo, eu fiz questão de ir lá na frente do João Paulo para olhar bem aquela imagem, para poder falar com vocês hoje. Gente, é inacreditável! Aquele hospital não é um hospital só de Porto Velho. Aquele hospital é um hospital de um milhão e oitocentos mil habitantes do Estado de Rondônia. Ele é o hospital do menor município, que é Pimenteiras, chegando ao maior município, que é Porto Velho. Ele é um hospital que não é só de Rondônia. Ele é um hospital que é dos nossos irmãos bolivianos, é dos acreanos, que é dos amazonenses, e muitas pessoas que vêm buscar socorro, muitas vezes, para salvar vidas aqui no nosso Estado de Rondônia.

Então, desejo a todos, sorte. E pode ter a grande certeza que saio com todo meu comprometimento nesse projeto, porque se não for por esse caminho, infelizmente, nós vamos passar mais muitos anos, talvez, aqui nesta Assembleia, e vamos continuar com o mesmo discurso: '- se Deus quiser, no próximo mandato, nós vamos ter o Heuro'. E eu já estou aqui há 13 anos, 13 anos na Assembleia, e eu já

vi todos os governadores que passaram e já vi todos os deputados que aqui passaram com o mesmo discurso: "vamos construir o novo hospital". Mas no modelo que tentamos, não deu certo. Por isso, não devemos persistir no erro e buscar um novo caminho, que é o BTS. Muito obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado, Deputado Luizinho. Para a gente, já são 16:30 horas, vamos agilizar. Eu vou ouvir primeiro aqui, o Márcio, que é uma parte técnica. O Márcio Rogério, da SUPEL, Superintendente e, logo após, o nosso diretor, Carlos Eduardo.

O SR. MÁRCIO ROGÉRIO GABRIEL - Boa tarde a todos. Fico muito feliz de estar aqui prestando contas, Deputado, a quem eu cumprimento em nome de todos, Deputado Marcelo Cruz. Parabenizá-lo por esta iniciativa de trazer o debate para o público, porque as coisas complexas têm que ser resolvidas de maneira mais cautelosa, de maneira mais discutida, que integre todas as instituições e a própria sociedade. A mim coube fazer uma parte mais técnica, então pretendo incomodá-los por apenas alguns minutos, porque explicar para a sociedade o que é esse tal de BTS - *Built to Suit* ou "construir para servir" ou locação sob demanda, que são traduções da língua inglesa para o Brasil. Vamos lá, então.

(Apresentação de PowerPoint)

Eu não vou perder muito tempo com aula, porque talvez explicar toda essa sistemática levaria um tempo maior, e o nosso objetivo aqui é fazer apenas uma explanação para que todo mundo tenha uma ideia do que se pretende fazer e como se pretende fazer.

Então, a ideia é fazer uma comparação entre obra pública tradicional, parceira público-privada e o *Built to Suit*, porque na nossa legislação brasileira, essas são as três possibilidades de você ter uma obra pública. Uma das três maneiras. E a obra pública tradicional é o sistema que já vem de muitos anos e dispensa todos os comentários que foram feitos aqui, em relação às dificuldades de se fazer obra pública pelo sistema tradicional.

A parceria público-privada é uma ideia interessante, que também tem alguns percalços, e o *Built to Suit* está sendo discutido agora, por ser uma modalidade nova, ter vindo agora, em 2015, na legislação, e ainda ser uma prática pouco explorada no âmbito da administração pública, o que suscita muitas dúvidas na sua aplicação.

Vamos lá. A obra pública tradicional, eu vou contar algumas coisas para vocês, vocês não contam para ninguém. Eu vou dizer por que a obra pública tradicional tem tudo para não funcionar. Por quê? Insuficiência de projeto. Nós brasileiros não aprendemos, desde pequenos, a fazer projeto. Nós queremos logo partir para a execução. E os projetos têm inúmeros relatórios na literatura que falam que tem insuficiência, porque o pessoal que elabora projeto tem pouco tempo para elaborá-lo. Normalmente, o pessoal é mal remunerado; normalmente, os projetos têm que ser feitos em prazo muito curto e projetos são complexos de fazer, não é? Então, projeto, se errou ou se houve variantes, porque nem sempre é um erro que pode ser medido. Não é incompetência de quem faz projeto, mas são variantes que ocorrem durante a execução da obra. Isso é muito comum. Não fez uma sondagem, então não viu que no subsolo não tinha uma estrutura que suportasse o alicerce. Muitas vezes tem problema com burocracias de Cartório que não pode invadir um terreno; não pode fazer determinada altura, tem que

fazer uma altura menor do que aquilo que foi idealizado no projeto. Essas variantes de projeto demandam alteração na execução da obra. E, aí, vem um artigo na Lei e diz que só pode alterar 25%. Então, a obra pública no Brasil para por isso, porque todas as variantes que vão ocorrer ao longo do projeto, todos os custos, toda alteração que tiver, têm que se limitar a 25% do valor original e não se consegue fazer isso dentro do limite de 25%. Quando ultrapassa esse limite de 25%, aí começa a discussão com os órgãos de controle, começa a discussão com os órgãos jurídicos e, aí, a obra passa. Não há o casamento entre o fluxo financeiro e a execução das obras, também, porque nós temos um sistema orçamentário que não faz um casamento perfeito. Enquanto na iniciativa privada, você casa toda a série de recursos com a série de execução da obra, no setor público você não consegue fazer isso, devido à rigidez dos instrumentos de orçamento e planejamento. Então, é um outro problema que se não mudar a Lei de Orçamento e Planejamento no Brasil, as obras também sofrem.

A Administração não dispõe de especialista para atuar na fiscalização e acompanhamento de contratos. É uma questão que você não tem como contratar sempre especialista para executar todo tipo de obra. Por mais que se esforce, no âmbito da Saúde, para ter especialistas, você não os tem porque o objetivo da Saúde é fazer política de saúde não é fazer obras. Então, você não tem os especialistas. Aí, pode-se contratar terceirizados? Pode contratar terceirizados. O problema é que você vai ter empresa privada, fiscalizando empresa privada e mandando a fatura para o Poder Público, e cria uma situação muito ruim.

Termos aditivos superam os limites legais, ajustes em projetos. Porque, no caso da obra tradicional, a Administração faz o projeto, entrega para o empresário e o

empresário vai fazer. Só que ele chega lá na execução da obra e vê problemas: tem que aumentar, tem que diminuir. E ele, obviamente, vai parar a obra, esperando ajuste no projeto. E isso acaba passando os 25%, e quando passa esse limite, a Lei, então, impede o andamento da obra. Enfim, têm os aditivos e outra, as obras públicas, todo mundo sabe, quando termina, entrega, inaugura, não tem mais manutenção. Porque o empresário entregou, ele só tinha o compromisso de entregar, a manutenção é parte da Administração. E devido aos altos custos de manutenção, não é feita a manutenção. A gente está acostumada com isso. Então, obra pública tem vários problemas.

Parceria público-privada é uma boa alternativa, porque ela inclui o serviço de manutenção e de operação da unidade. Então, pode fazer uma parceria público-privada. Isso seria o serviço de lavanderia, de coleta de lixo, de gás, limpeza, segurança, tecnologia, informação e comunicação. A PPP é uma saída, e ela tem dois tipos que o pessoal da área chama de bata cinza ou bata branca. Bata cinza inclui todo serviço de manutenção do prédio e aí, na PPP, um dos complicadores é ter que inserir esse serviço, porque o que justifica a parceria público-privada, é não só fazer a obra, mas fazer a manutenção e aí surge um problema porque você antever com dez, com quinze anos de antecipação os serviços de manutenção, acordar isso em contrato, pode ser que quando chegar lá, na execução, haja um aumento à diminuição de custo e o empresário não consiga suportar, porque ele vai ter que repartir os riscos com a Administração. Então, a PPP é um pouco problemática. Ou ela ainda tem um sistema, a iniciativa privada pega toda a administração do hospital: constrói o hospital, dá manutenção e ainda coloca os médicos lá para fazer, não é? E aí é um problema por quê? Porque a Administração já tem bons profissionais e, às vezes, não vai terceirizar esse

serviço. Então, a PPP também tem dificuldade. Contrato economicamente viável em longo prazo, tem dificuldade de fazer regras que vão valer daqui a 20 ou 30 anos. Enfim, o processo de contratação é mais demorado, porque exige convidar o mercado, oferecer projetos.

Então, a gente poderia falar uma tarde inteira de PPP, só fazer um resumo: é um processo viável, mas também demoraria fazer o Heuro por esse sistema.

E aí vem a locação sob demanda, que é o nosso *Built to Suit*. O *Built to Suit* nasceu em 2015, na legislação e vem sendo praticado de forma lenta na Administração. Ele tem celeridade porque você contrata um consultor especialista. Então, a Administração faz uma licitação e contrata especialista no negócio para fazer a obra, para desenhar o projeto e fazer a obra. Então, você, no mundo, hoje, cada vez as coisas são mais especializadas. Você tem que entregar os serviços a quem sabe fazê-lo. Muitas vezes, na Administração Pública, a Secretaria de Saúde quer fazer um hospital, mas ela tem paciente no hospital, para cuidar. Ela tem que se preocupar com política pública der saúde. Ela não tem que se preocupar com obra, e você tem empresas no mercado que sabem fazer obra muito bem feita. Então, você tem especialista. Os projetos são elaborados pelo contratado. A Administração faz o escopo do projeto, do que ela quer, quantos leitos, quantos andares. Normalmente, leito é unidade que se mede no hospital, e aí, o particular vai, pelo menor preço, construir o prédio.

A expectativa do início da renda, porque o empresário só recebe a partir do momento que entrega a obra, então ele tem pressa em terminar. E ele vai usar material de baixa qualidade, para diminuir o preço? Não, porque ele vai pegar a manutenção do prédio. Então, não é interessante ele colocar uma tubulação, por exemplo, de baixa qualidade,

porque depois, durante 20 anos, ele vai ter que fazer manutenção daquele prédio. E se ele colocou uma tubulação de baixa qualidade, o que é que vai acontecer? Ele vai ter mais custos. Então, vai contratar manutenção junto.

Pode ser licitado em terreno próprio da Administração ou em terreno que o particular tenha ou que ele adquira para construir; não há dispêndio financeiro até a entrega do imóvel. Então, a Administração não gasta dinheiro até o momento de ela começar a pagar aluguéis. Então, a Administração vai fazer um contrato de 20 anos, vai pagar aluguéis durante 20 anos. E são incluindo serviços relativos à manutenção predial, estrutural, elevadores, ar condicionado. Então, o BTS tem essa grande vantagem de você licitar a entrega de uma obra e o serviço de manutenção durante 20 anos, que é tão difícil para a Administração fazer essa manutenção. Então, é você ter uma obra sempre pronta, sempre disponível, durante os anos do contrato.

Aí, a locação sob demanda tem também outras questões, que é, no máximo, o aluguel ser 1% do valor do imóvel. A construção do contrato, o procedimento licitatório poderá ser acompanhado concomitantemente pelos órgãos de controle, TCE e MP. Então, a ideia no Estado, como o Governador falou, é que os órgãos acompanhem desde o começo, desde o anteprojeto, o projeto, a execução da obra, acompanhar e fiscalizar. Porque isso é importante para que saia, para que se execute.

A partir da elaboração dos estudos de viabilidade técnica e econômica, elaboração de anteprojeto, e da minuta do contrato, a licitação pode ser publicada e o processo todo é feito por licitação pública, garantindo transparência e garantindo isonomia para os concorrentes.

Por que utilizar o BTS para o Heuro? Por que utilizar o BTS? Porque tem carência de recursos orçamentários para a construção do hospital e investimento em equipamentos. A situação fiscal, todo mundo sabe que a situação fiscal é restritiva em todos os Estados, até na União é restritiva. Você não tem orçamento sobrando para a construção. A situação do João Paulo II eu vou dispensar, porque as fotos anteriores já justificam. Carência de pessoal especialista na Administração Pública, para elaboração de extenso rol de projetos e fiscalização e acompanhamento da obra. Parece que fazer obra é fácil, mas não é. Eu não sou engenheiro, eu tenho uma profunda admiração por todos os engenheiros, porque é muito complexo desenhar projetos, escrever projetos, fazer os projetos, executar os projetos. São muitos projetos, são muitas licenças: licença ambiental, é licença de trânsito, é licença... Tudo tem que ser dimensionado hoje em dia. O sistema evoluiu de uma forma, a legislação de sustentabilidade evoluiu de uma forma tão grande que demanda que os profissionais sejam altamente qualificados e que estejam presentes na obra, não é? Então, a gente tem que fazer o Heuro pelo BTS, por conta dessa questão. E não é fácil contratar especialista na Administração Pública. Muitas vezes, como eu disse, a SESAU tem que se preocupar com política pública de saúde. Ela tem que contratar o quê? Médicos, enfermeiros. Ela não tem que contratar engenheiro. Engenheiro, claro, tem que ter no seu quadro, porque ele não tem uma unidade hospitalar só, não tem um serviço que é feito uma vez e acaba. Não, têm muitos serviços, têm inúmeros postos, unidades, reforma, manutenção, construção de anexos e tudo o mais. Então, tem que ter uma equipe, mas não dá para ter uma equipe de especialistas porque não é a finalidade da Secretaria de Saúde.

O prazo para a execução da obra do hospital para a população é reduzido, porque há o interesse do empresário em fazer no menor prazo. Então, a gente estima em dois anos, três anos. Porque o empresário tem que terminar logo, para começar a receber a renda dos aluguéis. Então, é interesse dele terminar logo. Então, se ele quiser trabalhar de dia, de noite, trabalha dia e noite. Quiser aumentar o número de empregados, aumenta o número de empregados.

Uma expectativa de melhor serviço, diante da situação atual, e a economicidade será alcançada por meio de processo licitatório competitivo. Então, não vai deixar de fazer a licitação porque é o BTS. Só vai fazê-la de uma forma diferente.

Para finalizar, tem uma questão que eu gostaria de trazer aqui. É a questão do crescimento dos Fundos Imobiliários. Por que o BTS nasceu e por que ele é possível? Porque, no Brasil, a taxa de juros - eu não sei se todo mundo acompanha -, a Selic hoje está em 5%, com perspectiva de chegar ao final do ano em 4,5%. Vai ser difícil as pessoas deixarem dinheiro na poupança ou nos fundos de renda fixa, que garantem segurança para o dinheiro, mas um rendimento muito baixo, cada vez mais baixo. E o mercado está crescendo para os Fundos Imobiliários. Os Fundos Imobiliários, qualquer pessoa pode investir numa quota ou pode também, quem tem muito dinheiro, pode comprar um prédio ou fazer um prédio e alugar. Mas o pequeno poupador vai por o dinheiro num fundo de investimento, num Fundo Imobiliário. Olha essa notícia da Exame: "Os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) atingiram a marca recorde de 1 milhão de cotistas no primeiro semestre deste ano, a marca inédita de um milhão de cotistas, de acordo com a Associação Brasileira das

Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima)". É uma questão que vai fazer com que vai fazer com que o construtor, ele vai lá e constrói e vende aquele direito para um fundo financeiro de banco. Então, tem dinheiro no mercado. A ideia é: tem dinheiro no mercado financeiro em busca de patrocinar construção de unidades que possam depois dar um retorno financeiro. O Fundo Imobiliário, há uma tendência dele crescer especialmente, em face da baixa taxa de juro da rentabilidade dos capitais que são investidos no banco em fundo de renda fixa. O Fundo Imobiliário traz um pequeno risco. Tem um pequeno risco adicional, mas não é tão arriscado quanto a Bolsa de Valores, porque a Bolsa oscila muito. Já, os Fundos Imobiliários são de mais de longo prazo, os contratos são mais conhecidos, então essa notícia recente de que esse dinheiro do capital privado pode patrocinar obras públicas. Porque a empresa que construir, não vai esperar 15, 20 anos para receber, ela vai ao banco e vai vender isso para o Fundo Imobiliário. Isso é uma coisa que também pode prever no contrato. Então, é uma coisa interessante. É uma modernidade necessária. Claro que demanda muitos estudos, que estão sendo elaborados pela equipe do Dr. Fernando. Tem uma equipe de engenharia aguerrida lá, lutadora porque têm muitas coisas para eles fazerem, muita coisa mesmo. Mas eu acredito que com essa união que tem entre as instituições, nós conseguiremos fazer um hospital de 400 leitos, moderno, que permita até que a empresa licitada, vencedora inove em tecnologia, inove em matérias de técnicas de construção para fazê-lo no menor prazo e fazer uma obra eficiente. É isso aí. Muito obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Obrigado, Márcio Rogério. Vamos agora ouvir quem realmente está todos os

dias no Hospital João Paulo II, Doutor, mais conhecido como Cadu, Carlos Eduardo. Logo após ele, vamos ouvir a comunidade, o Eli, depois o José, que gente já está passando para o encerramento, está bom?

Doutor, é contigo.

O SR. CARLOS EDUARDO - Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar esta Mesa, na pessoa do Deputado Marcelo Cruz, proponente desta Audiência Pública e cumprimentar todos os senhores que estão aqui para que a gente pudesse debater e discutir essa situação toda. Tudo isso é muito interessante porque o João Paulo II, como foi amplamente colocado aqui com fotos, mas assim, a gente que vive no dia a dia, todos nós que somos servidores de casa, com quase 20 anos de João Paulo II, nós sabemos que o João Paulo II tem uma estrutura muito frágil fisicamente falando. Temos excelentes colegas, excelentes profissionais, agora a estrutura física é muito ruim, deficiente. E o que poderia ter sido feito para que a gente pudesse alocar pacientes de forma mais organizada, seja comprando leitos na rede privada, seja comprando leitos na rede de filantropia, como é o Santa Marcelina, e, mesmo assim, isso não tem sido suficiente. Nós temos um hospital com 35 anos de idade, muito antigo, muito arcaico, que não permite... Veja, corredores estreitos, não permite a circulação de pacientes, muito menos de servidores, com pacientes distribuídos, inclusive, na área externa do hospital, uma vez que eu não posso fechar a porta para que o paciente não seja atendido. Então, o paciente chega ao Pronto Socorro, ele é atendido, mas, infelizmente, depois, não temos onde colocá-lo. Isso causa extremo desconforto para todos nós servidores do João Paulo II, uma vez que essas condições, não muito humanas, para atender pacientes não são a mais adequada. Nós sabemos que isso aumenta o

risco de infecção, aumenta o custo de cada paciente e é muito ruim com relação à acomodação de cada um de nós, que temos os pacientes ou parentes internados no Pronto Socorro.

Então eu gostaria de parabenizar por esta atitude, por esta ação, parabenizar a Secretaria de Saúde, na presença do meu Secretário, Dr. Fernando Máximo, que tem incansavelmente lutado para que a gente pudesse ter uma melhoria no atendimento do Pronto Socorro.

Agradecer mais uma vez à Mesa, ao proponente, Deputado Marcelo Cruz e a todos os senhores que vieram debater sobre isso. E que a gente pudesse realmente, junto com os órgãos de controle, discutir e da melhor forma possível, pudesse agilizar essa nova forma de construção, uma vez que é necessário para que a gente possa ter o mais breve possível um Pronto Socorro adequado, para que a gente possa atender a nossa população do Estado de Rondônia. Era isso que eu queria falar somente. Muito obrigado.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Muito obrigado, Diretor. Eu fiz uma visita para ele lá no Hospital João Paulo II, nos atendeu, mostrou todos, praticamente todos os problemas que há no hospital. O Eli Ferreira está aí ainda? Cadê o Eli? Vem cá, Eli. É presença da comunidade, rapidinho, três minutos para a gente encerrar. Já estamos encerrando. Não me deixem sozinho não.

O SR. ELI FERREIRA - Boa tarde a todos. Meu nome é Eli Ferreira, representante da Zona Leste. Deputado, quero dizer para o senhor, lhe dar os parabéns pela ousadia, viu? Com certeza é de uma ousadia muito grande estar à frente

desta Audiência Pública que é de grande importância. E pelo ouvir aqui, o andamento da Audiência, eu vi aqui que não vai haver contradições, que todo mundo é favorável. Todos estão de parabéns. Eu estive no João Paulo, tanto como funcionário, fui vigilante por 4 anos no Hospital João Paulo II, trabalhei, presenciei, inclusive eu presenciei aqui do atual Secretário, do atual Secretário, uma cena, que outro dia eu comentei com ele, não sei se ele se recorda, era de madrugada e chegou um paciente de uma situação de facadas e vinha de uma situação meio, como é que eu posso dizer? Uma criminalidade que aconteceu no bairro e simplesmente jogaram esse paciente na frente do João Paulo II, e aí foram avisar ele, lá dentro. Ele veio correndo, no meio do corredor, devido não ter espaço, ele tomou um tombo, se levantou e foi lá atender esse paciente e aí, algumas pessoas falaram: "poxa, mas era bandido, era isso, era aquilo, tinha que deixar morrer". E aí eu vi, no corredor ele falou assim: "para mim, se é bandido ou não, eu quero salvar vida". Então, eu quero que vocês deem uma salva de palmas para esse grande homem e, com certeza, eu sei que o senhor irá fazer um grande trabalho.

Então, no mais, eu quero só enfatizar, Deputado Marcelo Cruz, parabéns. Na Zona Leste, nós temos a nossa UPA, que tem deficiência, nós temos a nossa UBS que também tem a sua deficiência, que isso acaba também superlotando o Hospital João Paulo II, quando as nossas UPAs não conseguem atender e amenizar e acabam mandando tudo para o João Paulo II.

Na questão agora, recentemente, eu tive também, eu fracturei 5 dedos, eu caí do cavalo, fracturei 5 dedos, quando eu cheguei no João Paulo II, nós não tínhamos uma cadeira, cadeira de rodas. As que tinham estavam ocupadas na Ala 2, que é a Ala de cirurgia, que os pacientes

transitam nelas, e aí, recentemente eu fui lá e doeí uma cadeira, que foi a mesma que eu ganhei, eu doeí também para o Hospital João Paulo II. Fui a Assistência Social e fiz a doação. Então, são ações como essa, Deputado, que a gente vê a possibilidade desse projeto BTS, de colocarmos em prática. Já foi praticamente, visível aí, ver a possibilidade de construir. Mais uma vez parabéns a todos, a todos os Deputados, ao Governador do Estado que esteve aqui logo mais, meu amigo Cadu. Uma vez eu tive uma crise, rapaz, eu sou cliente do João Paulo II. Eu tive uma crise de vesícula lá no Cadu e eu perturbei esse Cadu, rapaz. Ele disse: "manda esse homem lá para o Hospital de Base". Era muito tarde da noite, enfim. Mas eu quero parabenizar, viu Deputado. Parabéns. E dizer que a Zona Leste está com o senhor nesse projeto. Estamos juntos no que for melhor para o nosso Estado de Rondônia. Parabéns.

O SR. MARCELO CRUZ (Presidente) - Quero agradecer mais uma vez a todos que se fizeram presentes, representando o Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, a OAB, agradecer aqui a Direção do Hospital João Paulo II, agradecer também aqui ao Secretário Máximo, agradecer todas as pessoas que se fizeram presentes até este momento. Muito obrigado.

Eu posso garantir para todos vocês que a gente não vai ficar só nas falácias. Eu posso garantir que a gente não vai ficar só aqui dentro da Assembleia Legislativa. A gente, nos próximos dias, vai fazer visitas em outros Estados, que já está sendo utilizado, como o Ministério Público Federal, algumas Secretarias de Educação, em vários Estados. A gente vai fazer uma visita e vai lá trocar experiência e trazer experiência também aqui para o Estado de Rondônia. Mais uma vez, obrigado à Defensoria também, o Dr. Marcus, muito obrigado. Obrigado, Deputado Luizinho

Goebel, que a primeira vez que eu ouvifalar nesse BTS foi o Deputado Luizinho, na nossa Comissão e ele está aqui dando todo apoio, dando ideias. E eu tenho certeza, Deputado Luizinho, que com a sua força, sua sabedoria, tanto tempo que Vossa Excelência vem aí no Parlamento rondoniense, eu tenho certeza que o senhor vai trazer a solução e ajudar a gente a solucionar esses problemas, não somente para os pacientes, mas também para as pessoas que trabalham todos os dias no João Paulo II, porque o paciente vai e o trabalhador, o servidor fica no hospital.

Então, eu quero agradecer. Meu muito obrigado. Mas antes, eu sou Cristão, e eu, quando eu estou aflito ou estou com algum problema, eu sempre canto um hino na minha casa. E eu gostaria que vocês me ajudassem para a gente encerrar. Você que é católico, cristão, tenho certeza que você vai conhecer. Está bom? Vamos nos por de pé para a gente encerrar, e eu queria que você me ajudasse a cantar o louvor para a gente deixar isso marcado aqui na cidade e aqui Assembleia Legislativa. Não julguem nem falem mal da minha voz. Mas, vamos lá.

(Encerra-se esta Audiência às 17 horas e 06 minutos)

(Sem revisão dos oradores)